



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

19/04/2022



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

Inflação medida pelo IGP-10 sobe para 2,48% em abril

O Índice Geral de Preços – 10 (IGP-10), calculado pela Fundação Getulio Vargas (FGV), registrou inflação de 2,48% em abril deste ano, taxa superior ao 1,18% do mês anterior. Com o resultado, o IGP-10 acumula taxas de inflação de 7,63% no ano e de 15,65% em 12 meses.

De acordo com a FGV, em abril do ano passado o índice registrava inflação de 1,58% no mês e acumulava taxa de 31,74% em 12 meses.

A alta da taxa de março para abril foi puxada pelos três subíndices que compõem o IGP-10. O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), que mede o atacado, subiu de 1,44% em março para 2,81% em abril.

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que mede o varejo, subiu de 0,47% para 1,67% no período. Já o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) passou de 0,34% para 1,17%. Saiba mais em: CNTI, terça-feira 19 de abril.

Combustíveis pesam e IGP-10 acelera alta para 2,48% em abril, diz FGV

Os preços de combustíveis aceleraram e a alta do IGP-10 (Índice Geral de Preços-10) disparou a 2,48% em abril, de 1,18% em março, informou a FGV (Fundação Getulio Vargas) nesta segunda-feira (18), chamando a atenção para os níveis elevados de disseminação das pressões inflacionárias.

O dado divulgado ficou acima da expectativa em pesquisa da Reuters, de alta de 2,20%, e levou o índice a acumular avanço de 15,65% em 12 meses.

Em abril, o IPA (Índice de Preços ao Produtor Amplo), que mede a variação dos preços no atacado e responde por 60% do índice geral, acelerou a alta a 2,81%, de 1,44% no mês anterior.

"A contribuição dos combustíveis foi destacada para o avanço da taxa do IPA", explicou em nota André Braz, coordenador dos índices de preços.

"No entanto, as pressões inflacionárias andam muito disseminadas e, mesmo excluindo a contribuição da gasolina (0,15% para 18,73%) e do diesel (0,24% para 24,90%) no IPA, a variação média do índice ao produtor ficaria em 1,81%, superando a variação apurada pelo IPA em março", acrescentou.

O IPC-10 (Índice de Preços ao Consumidor), que responde por 30% do índice geral, teve alta de 1,67%, também acelerando em relação à taxa de 0,47% registrada em março.

Entre os componentes do índice ao consumidor, o destaque ficou com o grupo Transportes, que saltou 3,42% em abril, depois de subir apenas 0,16% em março. A principal contribuição para esse movimento partiu da gasolina, que disparou 7,62% no período, ante queda de 1,18% vista no mês anterior.

Os preços domésticos dos combustíveis aumentaram acentuadamente desde o início da guerra na Ucrânia, na esteira dos ganhos nas cotações do petróleo no mercado internacional em meio a temores de restrição de oferta.

O INCC (Índice Nacional de Custo da Construção) subiu 1,17% no período, depois de avançar 0,34% em março.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 19 de abril.

Projeto garante FGTS a trabalhador demitido sem justa causa optante do saque-aniversário

Projeto de lei do senador Paulo Paim (PT-RS) altera a Lei do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) – Lei 8.036/1990 – para permitir aos optantes da modalidade saque-aniversário o resgate do saldo do FGTS na hipótese de demissão sem justa causa. Hoje, os trabalhadores esperam o mês de aniversário para sacar um percentual do Fundo, conforme a Lei 13.932/2019, que criou o novo tipo de saque, além do saque do valor referente à multa rescisória.

Saiba mais em: CNTI, terça-feira 17 de abril.

Governo avalia ceder mais a servidores após insatisfação com reajuste de 5%

O governo avalia ceder mais aos servidores públicos, após diferentes categorias demonstrarem insatisfação com um reajuste linear de 5% para todo o funcionalismo.

Integrantes do Executivo passaram a falar nos últimos dias em conceder, além de maiores salários, aumento do vale-alimentação e do valor das diárias concedidas para viagens.

Para os servidores das forças de segurança, o governo sinalizou nesta semana que não está descartada uma reestruturação nas carreiras policiais. Além disso, membros do Executivo afirmaram aos servidores que seria uma prioridade a criação de mais mil vagas para aprovados nos concursos da Polícia Federal e da Polícia Rodoviária Federal.

Parte do governo, no entanto, defende que este não é o momento de definir novas medidas. Essas decisões poderão ser tomadas até o fim do mês de junho —quando acaba o prazo dado pela Lei de Responsabilidade Fiscal para reajustes (seis meses antes do fim do mandato presidencial).

O Palácio do Planalto não se pronunciou oficialmente sobre o tema, mas a Folha apurou com auxiliares do presidente e com integrantes da equipe econômica que o reajuste foi acertado em uma série de reuniões na semana passada.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 19 de abril.

FMI corta previsão de crescimento global para 3,6% em 2022

O Brasil deve terminar 2022 com crescimento de 0,8%, inflação de 8,2% e desemprego na faixa de 13,7%, aponta um relatório do FMI (Fundo Monetário Internacional) divulgado nesta terça (19).

A projeção atual de crescimento do Brasil é quase a metade da divulgada no balanço feito há seis meses, em outubro de 2021. Na ocasião, o estudo World Economic Outlook (Perspectiva Econômica Mundial) previa que o país crescerá 1,5% em 2022.

A última edição do boletim Focus, publicada pelo Banco Central no fim de março e que soma as expectativas do mercado brasileiro, apontou previsão de crescimento de 0,5% do PIB. Em fevereiro, o Brasil tinha taxa de desemprego de 11,2%. Em março, a inflação somada em 12 meses chegou a 11,3%, segundo dados do IPCA.

Os efeitos econômicos da guerra, que começou em fevereiro, se espalham em ondas para outros países, como em um terremoto, compara o instituto. "Como a Rússia é um grande fornecedor de petróleo, gás e metais e, junto com a Rússia, de trigo e milho, a queda na oferta dessas commodities já tem elevado os preços de forma afiada", aponta o relatório. "A alta de preços de comida e combustíveis afetará as casas de baixa renda em nível global."

Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 19 de abril.

Bolsonaro põe país em risco com fim da emergência da Covid, acusam deputados

Com claro viés eleitoral, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, anunciou neste domingo (17), na tevê, o fim da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional por conta da Covid-19.

"Essa foi uma medida exclusivamente eleitoreira, respondendo às necessidades eleitorais do presidente da República, que se afastou da decisão de governar o Brasil durante esses dois anos, redundando em 660 mil mortes", disse ao UOL o médico sanitário Gonzalo Vecina.

O representante da Sociedade Brasileira de Infectologia Marcelo Daher explicou que, apesar do momento mais tranquilo, é impossível de prever se as coisas se manterão da mesma forma no futuro. Em entrevista ao Reconta Aí, ele alertou para o que acontece fora do país onde o número de casos continua crescendo sem maior gravidade, mas com muitos diagnósticos.

"Queiroga anuncia o fim da pandemia, apesar do genocida Bolsonaro e da incompetência dele próprio. Não se sabe se combinou com o vírus. Por precaução, melhor não dar mole", ironizou o deputado Orlando Silva (PCdoB-SP).

Para o deputado Alexandre Padilha (PT-SP), ex-ministro da Saúde, a decisão é temerária. Ele postou no Twitter: "Fim de emergência sanitária declarada pelo Ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, é a declaração que o governo federal está LAVANDO AS MÃOS para o Brasil. Metas vacinais não alcançadas, inverno chegando: o bolsonarismo está colocando o Brasil em perigo."

Saiba mais em: CNTI, terça-feira 19 de abril.